



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Outubro de 2013

Relatório de Atividades do Gabinete de Apoio ao Tutorado

Ano Letivo 2012/2013

Gabinete de Apoio ao Tutorado

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Estatísticas Globais do Programa	4
2.1. Evolução do Nº de Tutores e Tutorandos.....	4
2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes.....	5
2.3. Nº de Formações e Formandos Discentes	6
3. Ações desenvolvidas	8
3.1. Tutores	8
3.2. Tutorandos	12
4. Conclusões	19

1. INTRODUÇÃO

Entre os anos letivos 2009/10 e 2012/13 que o número de cursos envolvidos no Programa de Tutorado sofreu alterações, significando que em 2012/13 existiu um curso de 1º Ciclo do IST que não foi abrangido pelo Programa de Tutorado. A decisão, contrarrente, de não implementar o Programa neste curso, LERC e LEIC T, foi da exclusiva responsabilidade da respetiva Coordenação de Curso.

Durante o ano letivo de 2012/13, o trabalho conjunto com os Coordenadores de Curso e de Tutorado intensificou-se, alinhado pela lógica da adaptação do Tutorado às características e necessidades de cada curso, estratégia fortemente apoiada e incentivada pelo Conselho Pedagógico e que tinha sido já iniciada no ano letivo 2011/12, tendo como pedra basilar a ligação entre as atividades de tutoria e as unidades curriculares de competências transversais. Contudo, registaram-se algumas dificuldades de implementação em alguns cursos, motivados por diversos fatores, a maioria dos quais inerentes à própria organização e coordenação dos Cursos, significando que a otimização do Programa de Tutorado ainda não conseguiu ser alcançada no ano letivo 2012/13.

Uma das principais alterações no Programa em 2012/2013 decorreu da componente de formação para docentes, depois de em 2011/12 se ter registado um decréscimo efetivo e preocupante no número de docentes que participaram em formações do GATu, no presente ano esta situação alterou-se de forma significativa. A componente de formação sofreu assim as maiores alterações desde o início do Programa, tornando-se mais específica e focada em temáticas particulares incidindo nas reais necessidades dos docentes e na maior parte dos casos sendo os seus conteúdos da escolha dos próprios. A possibilidade de responder positivamente a estas solicitações usando apenas os recursos do GATu conduziu simultaneamente a uma maior satisfação dos docentes e a uma diversificação da oferta da formação do GATu.

Outra grande alteração decorreu da alteração do período de abrangência obrigatória do Programa, que até este ano abrangia o 1º e o 2º ano curriculares, e que em 2012/13 passou a abranger obrigatoriamente o 1º ano e voluntariamente o 2º ano, sendo que a monitorização quantitativa apenas abrangeu o 1º ano, e a monitorização qualitativa foi realizada através do coaching.

O ano 2012/13 foi ainda caracterizado pela conclusão do projeto internacional ATTRACT – WP8 Retention do Lifelong Learning Program que incluiu a realização do Seminário “Práticas de Promoção do Sucesso Académico” e pela continuação do projeto Manual de Boas Práticas Pedagógicas.

Observou-se de igual modo a intensificação de colaborações com outras escolas, tanto ao nível da formação como ao nível da consultoria em tutoria, em particular após a realização do Seminário “Práticas de Promoção do Sucesso Académico”.

O presente Relatório constitui-se como um resumo funcional das atividades que o Programa de Tutorado desenvolveu no ano letivo 2012/2013, no âmbito da sua ação com os docentes/tutores, alunos/tutorandos e coordenações de curso/tutorado.

2. ESTATÍSTICAS GLOBAIS DO PROGRAMA

Neste capítulo será analisada a tendência de crescimento do Programa de Tutorado nas vertentes número de Tutores e Tutorandos; número de formações e formandos docentes participantes e número de formações e formandos discentes participantes.

2.1. Evolução do N^o de Tutores e Tutorandos

No ano letivo 2012/2013 participaram no Programa de Tutorado 90 tutores, distribuídos pelos 17 cursos que o Programa abrange no 1^o ano.

Face ao ano letivo anterior, 2011/2012, registou-se um decréscimo nos valores dos três indicadores, n^o de cursos abrangidos pelo Programa, n^o de tutores envolvidos e n^o de tutorandos participantes, exclusivamente motivado pelo facto de o Programa ter passado a abranger apenas o 1^o ano, e de a LEIC T ter decidido não aplicar o Programa em 2012/13. O indicador que registou o maior decréscimo foi precisamente o N^o de Tutores, que sofreu duplamente com a redução da abrangência do Programa para o 1^o ano, e com a decisão da LEIC T em abandonar o Programa, visto que era um curso com um elevado número de tutores associados.

A comparação direta entre anos letivos não é aconselhável, contudo se compararmos os valores registados em 2012/13 com os valores de 2010/11 ano em que o Programa abrangia os 2 anos letivos em 18 cursos, podemos verificar que a diferença no número de tutorandos participantes é de apenas menos 86 alunos, o que indica que no ano letivo 2012/13 o trabalho realizado por menos de metade dos tutores conseguiu abranger quase tantos alunos como nos dois anos letivos anteriores.

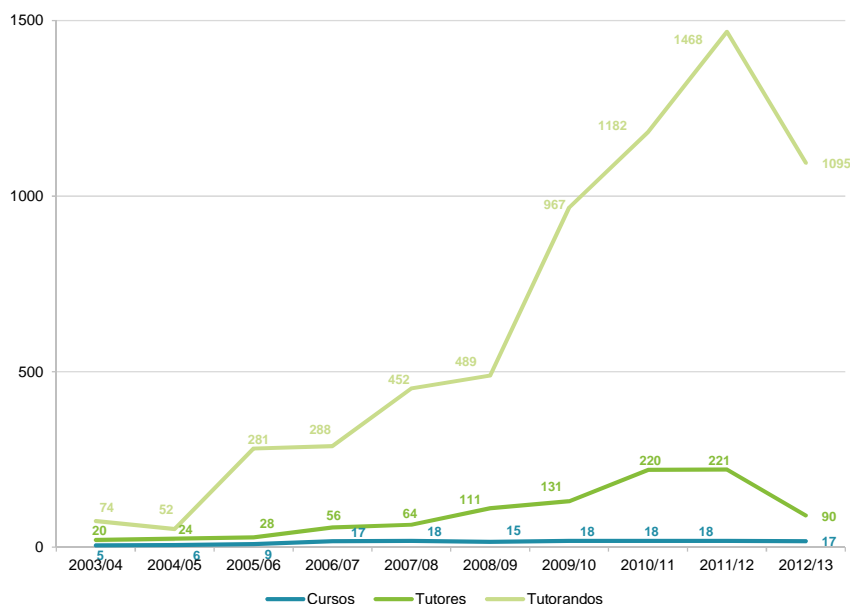


Fig. 1 – Evolução do Programa de Tutorado

A Fig. 1 é representativa da evolução dos principais indicadores que caracterizam o crescimento do Programa desde a sua implementação.

Todos os dados referentes à evolução do Programa de Tutorado poderão ser consultados em: http://tutorado.ist.utl.pt/files/FactSheet_04_12.pdf

2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes

As formações para docentes são parte integrante do Programa de Tutorado, subdividindo-se em dois grupos: as formações exclusivamente para tutores – “O que precisa para ser um bom Tutor?” – e as formações genéricas para docentes e investigadores – que abrangem áreas tão distintas como o coaching ou as apresentações em público.

Em 2012/2013 foram elaboradas cinco novas formações, dirigidas a todos os docentes – “Envolver os Alunos nas Aulas – Aceitamos o Desafio?”, “Apresentações Oraís com Recurso a PowerPoint”, “Alunos de Baixo Rendimento Académico – O que fazer?”, “Inteligência Emocional I” e “Inteligência Emocional II”. As formações “O que precisa para ser um bom Tutor?” e o “O que pode o Coaching fazer por si?” sofreram também algumas alterações de modo a que os conteúdos se ajustassem melhor às necessidades de todos os docentes, em particular no caso do Coaching que até este ano letivo estava mais direcionado para os tutores.

Realizou-se ainda uma “Sessão de Apresentação do Programa de Tutorado”, no início do ano letivo e dirigida a todos os novos tutores ou àqueles que entendessem ter questões que gostassem de ver esclarecidas antes do início do ano letivo, e que contou com a participação de 9 tutores.

Tabela I – Resumo das Formações para Docentes em 2012/13			
Formações	Nº Edições	Nº Participantes	Tx. Participação
O que pode o Coaching fazer por si?	1	7	63,60%
Práticas de Coaching com Alunos de Baixo Rendimento Académico	2	39	67,20%
Inteligência Emocional II	1	10	83,30%
Apresentações Oraís	2	16	84,20%
Inteligência Emocional I	1	11	84,60%
O que precisa para ser um bom Tutor?	3	19	86,40%
Técnicas Vocais	1	15	93,80%
Envolver os Alunos nas Aulas – Aceitamos o Desafio?	2	18	94,70%
Alunos com baixo rendimento académico – o que fazer?	1	5	100,0%
Total	14	140	84,2%

Em 2012/2013 realizaram-se nove formações para docentes, num total de 14 edições, com uma taxa média de participação de 84,2%, apenas a formação “O que pode o Coaching fazer por si?” e “Práticas de Coaching com Alunos de Baixo Rendimento Académico”, formação integrada no Seminário “Práticas de Promoção do Sucesso Académico” tiveram uma taxa de participação inferior à média. Participaram no total das formações 140 docentes, tendo sido a “Práticas de Coaching com Alunos de Baixo Rendimento Académico” aquela que registou o maior número de participantes (39 docentes).

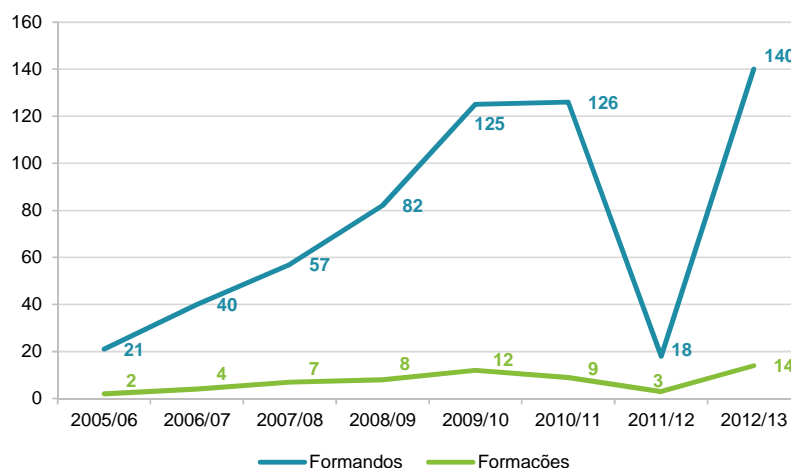


Fig. 2 – Evolução das Formações e Formandos Docentes

O decréscimo de participantes nas formações está naturalmente associado ao decréscimo do número de formações realizadas durante o ano letivo de 2011/2012. Desde 2009/10 que se regista uma tendência decrescente do número de formações realizadas, sendo que contudo entre 2009 e 2011 o número de participantes se tinha mantido constante.

Os valores observados em 2012/13 encontram-se entre os mais elevados alguma vez registados desde o início do Programa de Tutorado, sendo assim claro que o investimento na adequação das temáticas das formações às necessidades pedagógicas dos docentes foi bastante recompensador.

Os Programas das Formações poderão ser consultados em: <http://tutorado.ist.utl.pt/tutor/formacoes/>¹.

2.3. Nº de Formações e Formandos Discentes

As formações para discentes são a principal componente de interação direta entre a equipa do GATu e os alunos do IST, o plano de formação para os alunos inclui formações destinadas a distintos públicos, alunos do 1º ano, alunos de baixo e elevado rendimento académico, e alunos delegados de ano ou de curso. No ano letivo 2012/2013 esta componente do trabalho desenvolvido pelo GATu não registou grandes alterações, tendo sido adotada a estratégia de manter as formações que historicamente tinham registado maiores níveis de participação, equilibrando assim o volume de formações para docentes e discentes no que à gestão da bolsa de formadores do GATu diz respeito.

As formações realizaram-se durante todo o ano letivo, e de acordo com as necessidades dos alunos. As formações destinadas aos alunos do 1º ano, Workshop em Gestão de Tempo, realizaram-se de forma intensiva durante o primeiro mês de aulas; as formações para alunos de baixo rendimento académico, Para Prescrever a Prescrição, realizaram-se no início de cada semestre e após análise dos dados produzidos pelo Sistema de identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico. A formação para os Delegados realizou-se no início do 2º semestre devido à menor exigência do calendário letivo, e ao facto de ter sido comparticipada por um fundo da UTL para Atividades dirigidas a Discentes que implicava a sua realização no primeiro semestre de 2013. Manteve-se ainda a realização de algumas formações especificamente dirigidas e concebidas para alguns cursos, como por exemplo o Workshop “De Bom a Excelente” para os alunos do 2º ano do MEAero, e a integração das competências transversais na UC de IEMec.

¹ Acesso condicionado a membros da comunidade IST.

Realizou-se ainda uma Palestra subordinada ao tema “Preparação da Época de Exames”, aberta a todos os alunos e na qual estiveram presentes 22 alunos, tendo a atividade registado uma taxa de crescimento de 100% face ao ano letivo de 2011/12.

No total, o Programa de Tutorado ofereceu aos alunos do IST 5 formações distintas.

Tabela II – Resumo das Formações para Discentes em 2012/13			
Formações	Nº Edições	Nº Participantes	Tx. Participação
6º Dia de Orientação dos Delegados	1	16	80,0%
De Bom a Excelente – 1º Ciclo	4	75	52,1%
De Bom a Excelente – 2º Ciclo	1	15	44,1%
Para Prescrever a Prescrição	4	39	54,9%
Gestão de Tempo	21	235	54,5%
Total	31	380	57,1%

A formação “Gestão de Tempo” foi a que registou o maior número de formações (21 edições), contudo foi a formação “6ª Dia de Orientação dos Delegados” aquela que registou a maior taxa de participação (80,0%). Apenas uma formação registou uma taxa de participação inferior a 50%: “De Bom a Excelente – 2º Ciclo”.

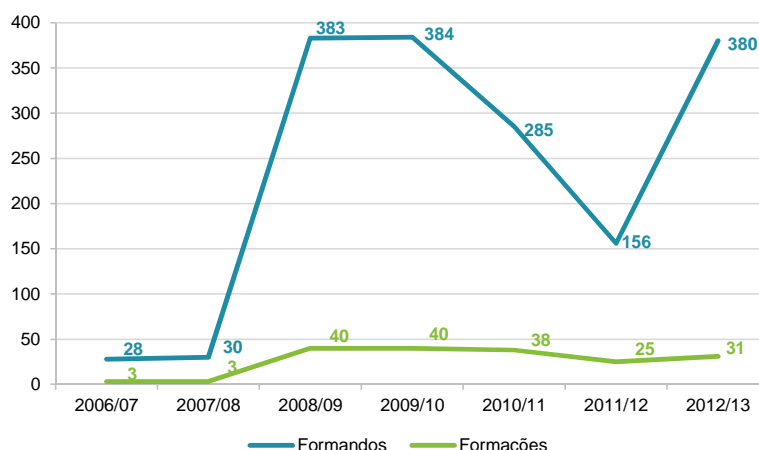


Fig. 3 – Evolução das Formações e Formandos Discentes

A par da evolução registada nas formações dos docentes, também as formações dos discentes registaram em 2012/13 uma tendência de crescimento semelhante, tendo registado valores muito próximos dos valores de participação mais altos alguma vez registados.

Os Programas das Formações poderão ser consultados em: <http://tutorado.ist.utl.pt/tutorando/workshops/>

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS

No presente capítulo serão descritas todas as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Apoio ao Tutorado, durante o ano letivo 2012/2013 e dirigidas aos tutores e aos tutorandos.

3.1. Tutores

As ações desenvolvidas destinam-se maioritariamente a assegurar as componentes de desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Programa na ótica do docente, e do trabalho desenvolvido por e para este.

3.1.1. Divulgação e Apresentação do Programa de Tutorado

Em 2012/2013 todo o processo de recrutamento de tutores e atribuição de tutorandos foi realizado informaticamente e através do Fénix. Os tutores para o 1º ano foram recrutados pelos respetivos Coordenadores de Curso, que indicaram a disponibilidade dos mesmos na plataforma informática até ao final do mês de Julho, facilitando e agilizando o processo de atribuição de tutorandos que decorreu em Setembro.

A grande maioria dos Coordenadores conseguiu cumprir o prazo estabelecido, tendo-se apenas registado algumas dificuldades residuais em alguns cursos, que foram resolvidas atempadamente antes do período de atribuição dos tutorandos. Esta situação, que sucede de forma recorrente, veio reforçar a necessidade dos Coordenadores de Curso/Tutorado planearem com alguma antecedência o processo de recrutamento, de forma a garantir a disponibilidade de tutores no início de cada ano letivo, bem como garantir o igual acesso dos tutores às Formações promovidas pelo GATu antes do início das atividades de Tutoria em cada ano.

Na dimensão da Divulgação e Apresentação do Programa de Tutorado na esfera da docência, foram realizadas diversas atividades, cujo início precedeu o princípio das aulas. Realizou-se uma Sessão de Esclarecimento, em Setembro, especialmente preparada e dirigida para os novos tutores. Esta Sessão pretendeu introduzir e apresentar o Programa aos docentes, bem como funcionar como um espaço aberto para perguntas e respostas, tentando esclarecer as dúvidas que os novos tutores pudessem ter antes de iniciarem as suas funções. Tal como tinha acontecido em 2011/12 as *pen* dos Tutores não foram entregues nestas Sessões, mas sim enviadas para cada um dos tutores, em conjunto com as *pen* dos seus tutorandos.

Antes do início do semestre, um exemplar do livro “Programa de Monitorização e Tutorado – 8 anos a promover a integração académica” foi enviado a todos os novos tutores.

As *pen* com o pacote de materiais para os tutores foram enviadas nas semanas anteriores ao início das aulas, contendo os seguintes materiais: todos os documentos constantes nas *pen* dos alunos, o Manual do Tutor; Bibliografia útil; Documento com as Funcionalidades do Portal do Tutor.

Foi enviado a cada tutor o número de *pens* exatamente correspondente ao número de tutorandos atribuído na 1ª fase de ingresso do CNA, tendo sido o número final ajustado após os ingressos decorridos nas 2ª e 3ª fases do CNA. A troca de *pens* excedentes fez-se por troca direta dentro de alguns cursos, ou por envio para o GATu que posteriormente encaminhou os exemplares necessários aos docentes.

No final de cada um dos semestres, e após a realização do *coaching* aos Tutores, realizaram-se reuniões entre a Coordenação de Curso/Tutorado e o GATu, que pretenderam adaptar o Programa à realidade e necessidades de cada curso, mediante os dados recolhidos durante o processo de *coaching*, e mediante a disponibilidade das coordenações para se reunirem com o GATu.

3.1.2. Dados Relativos ao Coaching

O Coaching constitui-se como uma atividade de descrição qualitativa e até razoavelmente subjetiva do modo como o Programa de Tutorado é vivenciado pelos docentes e alunos em cada curso. O confronto com outros instrumentos de avaliação semestrais – Inquérito aos Tutorandos e Ficha do Tutor – permite ter uma visão mais global e objetiva do modo como o Programa decorreu no presente ano letivo.

A análise feita no Relatório de Coaching, revela um cenário onde existe falta de adesão dos estudantes ao Programa (por contraponto com o que seria expectável) e, simultânea e/ou conseqüentemente, insuficiente motivação dos Tutores para as atividades de Tutoria. Foi esse o motivo que levou o Programa a refletir sobre a sua intervenção, na tentativa de traçar estratégias de forma a aumentar as taxas de participação, mediante os seguintes parâmetros:



Fig. 4 – Fatores que poderão influenciar as taxas de participação dos alunos no programa de tutorado

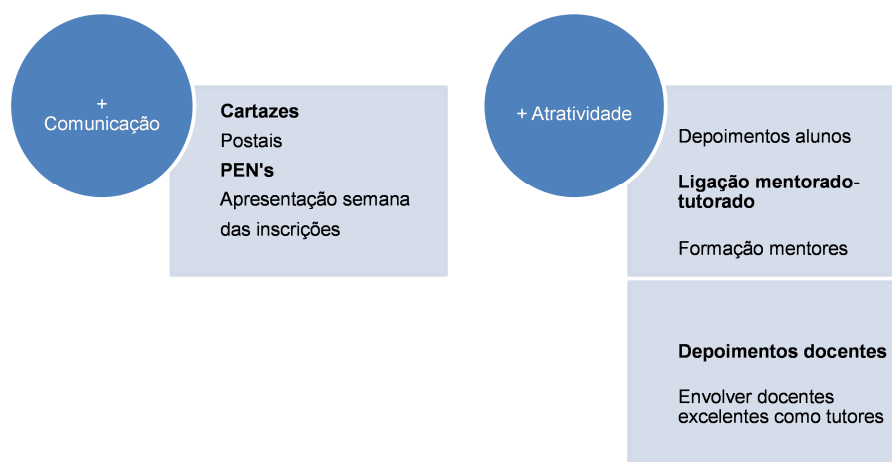


Fig. 5 – Sugestões relativas a medidas que poderão ter uma influência positiva sobre as taxas de participação dos alunos

Ainda assim, a vantagem dos dados qualitativos é que evidenciam a enorme diversidade de estratégias de comunicação e ligação Tutor/Tutorando e até a relativa diversidade de formas de implementação do Programa nos vários cursos. O caso do MEMec com a UC de IEMEC trata-se exatamente de uma estratégia diferente que pelo seu sucesso se pretende estender a mais cursos que tenham UC's de introdução e competências transversais no 1º ano. A experiência leva-nos a acreditar que a associação da Tutoria com uma UC possa ajudar a consolidar a relação entre Tutor/Tutorando facilitando a atividade de Tutoria e dotando os alunos de competências que lhes virão a ser úteis ao longo da sua vida profissional (académica e não só). Alguns dos cursos que sentem maiores dificuldades em consolidar a Tutoria abarcaram esta ideia testada em MEMec e tentam, com o apoio do GATu, adaptá-la à sua realidade já para o próximo ano letivo. Uma demonstração de como experiências partilhadas podem gerar planos estratégicos para muitas outras situações.

O contacto rico entre os Tutores, os Delegados e os elementos da equipa do GATu no decurso das atividades de Coaching permite ainda assim identificar um conjunto de boas práticas que poderão traduzir-se em sugestões de melhoria do Programa a introduzir a partir do próximo ano letivo:

- Os Tutores sugerem que sejam elaboradas mais ações de formação ou reuniões de partilha que permitam troca de ideias e de experiências, quer entre Tutores de outros cursos quer de outras faculdades, sentindo que poderia ser uma boa forma de manter a motivação dos docentes apelando à compreensão e coesão das equipas;
- De forma a facilitar a marcação de reuniões, alguns Tutores solicitaram o acesso aos programas de exames e testes dos alunos do seu curso no Fénix;
- Alguns Tutores sugeriram ainda que o Portal do Tutor poderia ter disponível a informação de que Tutorandos frequentaram os Workshops do GATu e ainda permitir a colocação de anexos nos e-mails enviados aos alunos;
- Continua a existir uma preferência revelada por ambas as partes (professores e alunos) em que os Tutores sejam simultaneamente docentes do 1º ano dos seus Tutorandos. A relação torna-se mais forte e a Tutoria parece resultar melhor;
- Como forma de fazer chegar a mensagem aos alunos logo na sua entrada, é sugerido que exista uma cooperação com a AEIST (Associação de Estudantes do IST) e com as Comissões de Praxe, incluindo as atividades do Tutorado na primeira semana de Praxes;
- Na mesma sequência da sugestão anterior, estabelecer uma ponte entre o Tutorado e o Mentorado, uma vez que são dois programas que servem os alunos, embora com contornos muito diferentes: o Mentorado teria que ser assegurado por alunos com um currículo escolar exemplar (para servirem de 'exemplo') e acolherem os novos alunos;
- Ainda relativamente às Praxes, embora tenham a sua função de integração, não podem prejudicar a presença dos alunos noutras atividades, nomeadamente nas primeiras aulas. A comunicação e interação entre GATu e Comissões de Praxe é considerada essencial por alguns Tutores;
- À semelhança do que foi feito na UC de IEMEC do curso de MEMec, alargar a participação do GATu em UC's de competências transversais a mais cursos nos primeiros anos: MA, MEC, LEIC-A mostraram-se interessados.
- A informação que se encontra na Pen poderia ser substituída por um link de informação enviado ao alunos pelo seu Tutor.
- O 2º ano do programa terá que ser repensado, uma vez que, com as mudanças curriculares alguns cursos sentem neste ano as dificuldades anteriormente sentidas no 1º ano;
- Lembretes semestrais (2 a 3 por semestre), por parte do GATu, das actividades de Tutoria que cada Tutor deve desempenhar ao longo do ano letivo.

Como se poderá facilmente verificar muitas destas sugestões já começaram a ser implementadas, nomeadamente as novas ações de formação para docentes; a cooperação com o Mentorado na receção aos novos alunos e apresentação dos Tutores; outras estão planeadas para ser implementadas no próximo

ano letivo (apoio do GATu em UC's de competências transversais do 1º ano e bolsеiros serem considerados como Tutores pelo Fénix) e ainda a elaboração de lembretes semestrais para o Tutor de acordo com a *timeline* definida pelo GATu e difundida no “Manual do Tutor”. Contudo, existirão sempre algumas medidas mais complicadas de executar e não igualmente eficazes em todos os cursos, que terão que ser melhor analisadas, como por exemplo, a reestruturação do programa no 2ºano, e/ou o alargamento da participação do GATu em UC's de competências transversais ainda a mais cursos.

Em suma, o futuro do Programa de Tutorado no próximo ano letivo (incluindo a promoção da adesão dos estudantes ao mesmo, bem como a promoção da motivação dos Tutores) poderá desenhar-se de forma mais personalizada às necessidades de cada curso, baseando-se cada vez mais no apoio prestado aos Tutores (Coaching e formação específica) de forma a que estes possam desempenhar cada vez melhor o seu papel com os alunos. O alargamento do apoio do GATu aos Tutores/docentes das UC's de competência transversais poderá ser outro caminho, ainda com muito por explorar, melhorar e aprender.

3.1.3. Ações de Formação para Tutores

Como referido no ponto **2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes**, no ano de 2012/2013 registou-se um crescimento acentuado quer no número de edições realizadas, quer naturalmente no número de formandos participantes.

No decorrer do ano foram disponibilizadas aos docentes inúmeras novas formações, mais vocacionadas para as práticas pedagógicas e menos para a tutoria, e que decorreram de necessidades expressamente manifestadas pelos tutores durante formações de tutoria, ou durante outros tipos de contacto, formal e informal. É inquestionável que a mudança na direção das temáticas das formações foi frutífera, e os elevados níveis de participação são claros no que respeita ao interesse e necessidade que os docentes do IST parecem ter em formações nas áreas da colocação de voz, apresentações orais e desenvolvimento pessoal.

No ano letivo 2012/2013 não foram realizadas alterações à avaliação das formações dos docentes, mantendo-se os formatos utilizados. No global, a grande maioria dos participantes manifestou-se Satisfeito (27,1%) e Muito Satisfeito (75,4%) com o Seminário em que participou, apenas uma pequena parte se manifestou Pouco Satisfeito (1,4%). Globalmente, as avaliações foram positivas em todos os aspetos e parâmetros avaliados.

Todas as avaliações poderão ser consultadas detalhadamente no separador da Avaliação da página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/formacoes-docentes/>

3.1.4. Resultados da Fichas de Tutor

No ano letivo 2012/2013 não se registaram alterações significativas tanto no formato como no modo de aplicação da Ficha do Tutor. Uma das mais frequentes, e recorrentes sugestões dos tutores foi aplicada, e a Ficha do Tutor apenas foi disponibilizada após o término do período oficial para o lançamento das avaliações dos alunos.

Na evolução anual da taxa de resposta à Ficha do Tutor, Fig. 6, é possível observar um ligeiro aumento na taxa de resposta em 2012/2013, aumento fortemente influenciado pela elevada taxa de resposta registada no 1º semestre (69,0%).

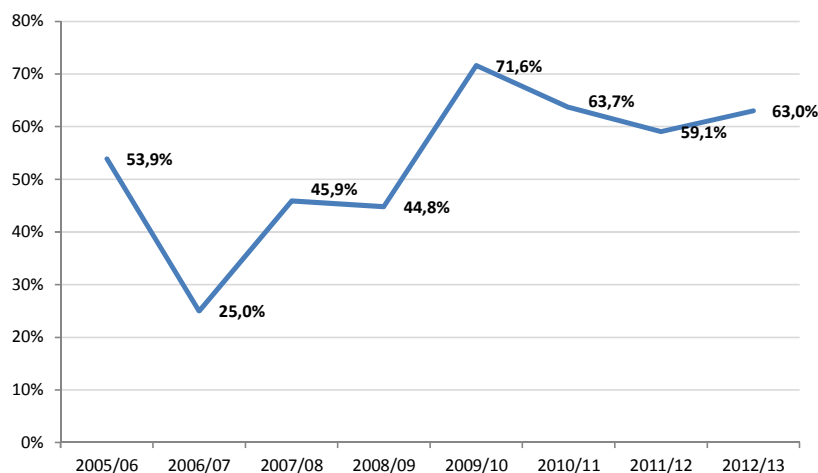


Fig. 4 – Evolução da Taxa de resposta à Ficha do Tutor

Em média os tutores atribuíram ao Programa de Tutorado, numa escala de 5 pontos em que 1 era Nada útil e 5 era Muito útil, um valor médio de utilidade de 3,7 valores. Em média 33% dos alunos participou regularmente nas reuniões com o tutor. Uma das componentes da Ficha do Tutor é dedicada às sugestões sobre o Programa de Tutorado, bem como à identificação dos aspetos positivos e negativos da atividade de tutoria. São de realçar as sugestões relativas à obrigatoriedade da participação dos alunos pelo menos numa primeira reunião com o tutor no início do ano, bem como à necessidade de aumentar as taxas de participação efetiva dos alunos no Programa, que apesar de tudo registou um crescimento face ao ano letivo passado (+ 32% de alunos com participação regular no Programa) embora não tenham sido avançadas sugestões concretas sobre como o alcançar.

Os resultados detalhados da Ficha do Tutor poderão ser consultados no Relatório das Fichas do Tutor de 2012/2013, disponibilizado pelo Programa de Tutorado na página, <http://tutorado.ist.utl.pt/tutor/ficha-do-tutor/>.

3.2. Tutorandos

As ações desenvolvidas destinam-se simultaneamente aos tutorandos e aos alunos do IST, e baseiam-se na oferta de formação e workshops nas áreas das competências transversais e métodos de estudo; na monitorização e acompanhamento dos alunos de baixo rendimento académico (independentemente da sua ligação ao tutorado), e no apoio aos alunos bolseiros da TOTAL.

3.2.1. Divulgação e Apresentação do Programa

No início do 1º semestre foram realizadas duas Sessões de Receção aos Alunos, em que estiveram presentes elementos do Conselho de Gestão e do Conselho Pedagógico do IST. Estas Sessões pretenderam dar as boas-vindas a todos os novos alunos, apresentar ao aluno as informações básicas e essenciais sobre o IST, mostrando-lhe o que é esperado, onde se pode dirigir em caso de dúvida, e quem são os responsáveis pela estrutura em que está integrado. As duas Sessões foram realizadas no primeiro dia de aulas.

A apresentação do Programa e dos Tutores foi realizada pelos próprios tutores, no decorrer na primeira semana aulas, em sessões individuais ou coletivas com os seus ou outros tutorandos. O modelo no qual

decorreram estas Sessões de Apresentação dos Tutores variou de acordo com as características de cada curso, tendo ficado à consideração das coordenações de curso e dos próprios tutores a escolha do modelo que consideraram mais conveniente.

As Sessões de Apresentação dos Tutores foram planeadas para que fossem entregues as *pen* a todos os novos alunos, assim e após consulta das preferências de cada curso, foi preparado um mapa por curso e por tutor, que garantiu que todos os alunos pudessem receber a sua *pen* durante o período de uma aula, na primeira semana de aulas. 91,7% dos tutores estiveram presentes na Sessão de Apresentação e 75,7% dos alunos estiveram presentes e receberam a *pen*, situação inversa à do Taguspark, onde estiveram presentes mais tutorandos (94,5%) do que tutores (70,8%).

3.2.2. Ações de Formação para Alunos

No ano letivo 2012/2013 realizaram-se 31 ações de formação nas quais participaram um total de 380 alunos, tendo-se observado face a 2011/12 um crescimento de 47,6% de sessões de formação realizadas e um crescimento de 175,4% de alunos participantes nas mesmas. Este crescimento torna-se ainda mais expressivo se considerarmos que não foram realizadas novas formações, e que foram apenas oferecidas as formações que nos anos anteriores tinham registado maiores índices de participação, sendo assim possível assumir que no que respeita às formações para alunos, a gestão dos módulos oferecidos foi a mais eficaz.

Paralelamente aos Workshops já referidos mantiveram-se as colaborações já existentes no ano letivo 2011/12 entre o GATu e algumas unidades curriculares de competências transversais, nomeadamente em Introdução à Engenharia Mecânica e Seminário de Aeroespacial II.

Todos os workshops foram avaliados pelos seus participantes, e apenas foram feitas alterações pontuais aos questionários de avaliação dos workshops dos alunos, nomeadamente nos casos em que os conteúdos trabalhados sofreram alterações. A apreciação dos alunos é globalmente positiva, os alunos tendem a manifestar-se muito satisfeitos (47,9%) e satisfeitos (44,9%) com os workshops, são contudo de realçar as avaliações muito positivas do *Para Prescrever a Prescrição* e *Dia de Orientação dos Delegados* onde nenhum dos participantes indicou um nível de satisfação negativo ou abaixo do satisfeito.

Todas as avaliações poderão ser consultadas no separador da Avaliação na página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/formacoes-discentes/>

3.2.3. Resultados dos Inquéritos aos Alunos

3.2.3.1. Inquérito Anual à participação no Programa de Tutorado

A aplicação do Inquérito Anual à Participação no Programa de Tutorado em 2012/2013 permitiu a confirmação de algumas realidades que tinham sido já identificadas através dos resultados obtidos no Inquérito do 1º semestre, e nos contactos de coaching realizados em período análogo.

Na avaliação anual da participação dos alunos no Programa de Tutorado é necessário referir a existência de cursos que foram excluídos da amostra devido ao elevado número de alunos respondentes que referiram não ter participado no Programa durante o ano letivo 2012/2013. Este fator deverá ser objeto de particular atenção, sobretudo porque alguns cursos são sistematicamente excluídos dos relatórios de avaliação da participação no Programa de Tutorado, em particular o MA, a LEGI, a LEMat e a LMAC.

Homologamente ao ano passado, o Programa de Tutorado manteve o seu formato integrado na UC de IEMec, cujos docentes eram simultaneamente tutores dos alunos do 1º ano do MEMec. Os resultados relativos à participação dos alunos no Programa pode parecer por vezes incongruente, refira-se que no IST. MEMec é o curso com menor taxa de participação no Programa (58,4%), ao mesmo tempo em que é o único curso onde os alunos maioritariamente afirmam (82,2%) terem tido o seu Tutor como docente em ambos os semestres, e o curso que apresentou a taxa mais elevada de alunos que afirmaram terem tomado conhecimento da existência do Programa através do Tutor (35,1%). Face ao exposto, são naturais os dados relativos à existência de reuniões, os alunos do 1º ano do MEMec foram aqueles que tiveram mais reuniões de grupo (frequentemente associando as aulas às reuniões de tutoria), e entre aqueles que menos reuniões individuais tiveram (cerca de 80% dos alunos nunca reuniu individualmente com o seu Tutor).

Globalmente, e analisando apenas os cursos em que a maioria dos alunos participou no Programa de Tutorado, os dados recolhidos são francamente positivos, em particular ao nível da participação que no presente ano letivo alcançou o valor mais elevado desde o início do Programa, tendo-se inclusivamente registado uma maior proporção na realização de 2 reuniões de grupo e individuais no presente ano letivo.

No que respeita à tomada de conhecimento do Programa, manteve-se a tendência registada no ano letivo passado, sendo contudo de ressaltar que a cada novo ano existe um aumento significativo de alunos que tomaram conhecimento do Programa através do seu Tutor, o que por sua vez poderá também estar associado à maior participação dos alunos nas reuniões.

O tipo e frequência dos contactos pareceram seguir a tendência dos últimos anos letivos; as reuniões em grupo reforçaram o seu carácter maioritário, tendo contudo registado um crescimento interessante na quantidade. Embora cerca de 40% dos alunos tenha participado em apenas uma reunião de grupo durante todo o ano letivo, o valor de alunos que participaram em duas reuniões tem vindo a crescer. Tendo-se observado um decréscimo claro na realização de reuniões individuais e nos próprios contactos por e-mail, podendo os dois fenómenos estar associados, pois se os tutores parecem estar a enveredar por um modelo de tutoria em grupo, necessitam de enviar menos e-mails de convocatória de reuniões individuais.

No que respeita à perceção sobre o impacto do Programa, ou do acompanhamento do Tutor, não se registaram grandes diferenças na avaliação dos alunos entre cursos, e até face aos anos anteriores, apesar de que em 2012/13 se tenham registado valores ligeiramente inferiores aos dos anos anteriores, embora a diferença não seja significativa. Globalmente o impacto do Programa é percecionado como útil, principalmente nas dimensões do Conhecer os benefícios e apoios existentes no IST, no Maior à vontade no contacto com os docentes e na Maior motivação para o curso.

Globalmente, é também possível afirmar que os alunos se sentiram confortáveis no contacto e no acesso ao seu Tutor, a maioria afirmou que sente que pode contar para sempre com o apoio do Tutor, e menos de 8% do total dos alunos inquiridos afirmou ter sentido dificuldades em contactar o seu Tutor. De entre as dificuldades de contacto mais frequentes destacaram-se a incompatibilidade de horários e a ausência ou demora excessiva na resposta aos e-mails enviados pelos tutorandos.

No entanto, e apesar da aparente facilidade com que os alunos sentem poder contactar o Tutor, o facto é que apenas uma parte residual dos inquiridos o fez sempre que teve problemas académicos, tendência que é transversal a todos os cursos, e que perdura entre anos letivos. Destacam-se pela positiva os poucos alunos do MEMec e da LEIC que afirmaram ter recorrido sempre ao Tutor em caso de dificuldades académicas. Os principais motivos identificados pelos alunos para não terem contactado o tutor no momento em que sentiram dificuldades relacionadas com o IST foi o não terem considerado necessário, seguido pelo terem recorrido à ajuda de colegas.

No que respeita aos aspetos positivos e negativos identificados pelos alunos participantes, a maioria considerou que a Integração e Adaptação Académica e o Apoio e Informação prestadas pelo Programa ou pelo Tutor foram os principais benefícios sentidos. No polo oposto, entre os aspetos negativos, e embora a grande maioria tenha afirmado que Não existem aspetos negativos no Programa, de entre os que foram efetivamente identificados destacou-se os Poucos Contactos e Acompanhamento, associado à pouca utilidade do Programa.

Na sequência do principal aspeto menos positivo identificado surge a principal sugestão feita pelos alunos, a de que se promova um maior acompanhamento contínuo e efetivo dos alunos, e uma maior aproximação entre tutores e alunos.

Relativamente à análise dos alunos não participantes no Programa de Tutorado a grande maioria dos alunos afirmou não ter participado no Programa por não ter considerado necessário, seguido por terem recorrido ao apoio de outras pessoas dentro do IST e não terem tido dificuldades académicas.

O Relatório Semestral e Anual da Avaliação da participação dos Alunos no Programa de Tutorado poderão ser consultados no separador da Avaliação na página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/english-inqueritos-de-opiniao-aos-tutorandos/>

3.2.3.1. Questionário sobre a Não Participação nos Workshops

A diminuição da taxa de alunos não participantes nos workshops, e a elevada taxa de resposta ao questionário denotam uma maior consciencialização por parte dos alunos na necessidade de cumprimento dos compromissos que estabelecem com a escola.

Não obstante, a taxa de não participação registada no 1º semestre de 2012/23 era ainda próxima dos 50%, significando que existe ainda um caminho a percorrer no sentido de aumentar a participação efetiva dos alunos. Espera-se que o presente relatório possa contribuir com algumas recomendações que otimizem os processos de formação complementar dos alunos do IST, permitindo chegar a mais estudantes.

Embora a análise de dados não tenha sido realizada pelos três tipos de workshops, a verdade é que existiram diferenças que se refletiram nas respostas, deste modo as recomendações terão em consideração a realidade de cada um dos workshops.

Recomendações gerais: o processo de inscrição deverá continuar a ser realizado eletronicamente, através da utilização das ferramentas disponíveis no Google Docs, contudo os *timings* dos períodos de inscrição e de confirmação da participação deverão ser otimizados e reduzidos, não deverá decorrer um tempo excessivo entre a abertura das inscrições e a confirmação da inscrição. Se por algum motivo o período de inscrição decorrer com alguma antecedência face à data da realização do workshop, os alunos inscritos deverão ser recordados, perto da data da realização do workshop, este e-mail servirá como alerta, e pretende reduzir o número de alunos que afirmam ter-se esquecido da formação.

Os objetivos e modo de funcionamento dos Workshops deverão ser melhor explicitados, sobretudo nos workshops que são compostos por mais do que uma sessão, ou nos quais seja suposto os alunos realizarem algum tipo de atividade ou trabalho.

De modo a tentar evitar que os alunos inscritos não participem por não terem recebido ou visto o e-mail de confirmação poderia adicionar-se uma nota na Ficha de Inscrição que referisse que o e-mail de confirmação

de participação no Workshop será enviado para o mesmo endereço de e-mail, e preferencialmente com a indicação do dia em que tal vai acontecer.

Recomendações para Workshops que se realizam fora do período de aulas: o processo de inscrição dos alunos em workshops que se realizam fora do período de aulas deverá ser conduzido com atenção redobrada, não só porque aumenta a probabilidade de esquecimento por parte dos alunos, mas também porque poderá criar um sentimento de injustiça face aos alunos deslocados. Estes workshops são tipicamente dirigidos a populações específicas, e realizam-se em dois períodos, um deles fora do período de aulas e outro no período de aulas; é aconselhável que na divulgação dos workshops cujas datas se realizem fora de período de aulas, os alunos sejam avisados de que existirá uma nova data a realizar-se em período de aulas.

Recomendações para Workshops que se realizam em período de aulas: a participação nos workshops que se realizam no início do ano letivo, e que são dirigidos aos alunos do 1º ano parece ser fortemente influenciada pelas atividades de praxe. É inegável que é no início do ano letivo que os alunos mais beneficiam destes workshops, por ser uma altura em que estando a iniciar a sua formação podem adequar e adaptar os seus métodos de estudo de acordo com as técnicas ensinadas nos workshops. Urge assim encontrar uma solução que permita e garanta a participação dos alunos nestas atividades que não deveriam ser prejudicadas pelas atividades informais de integração académica.

3.2.3. Balanço do Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico

O BRAC, resumido na Tabela III, foi aplicado na íntegra no decorrer do ano letivo 2012/2013, os Momentos 1, 3 e 5 foram produzidos após o término do 1º semestre, tendo sido recolhida informação sobre o rendimento académico dos alunos que se encontravam no seu 1º, 3º e 5º semestre no IST; os Momentos 2 e 4 foram produzidos após o término do 2º semestre, tendo sido recolhida informação sobre o rendimento académico dos alunos que se encontravam no seu 2º e 4º semestre no IST.

Tabela III – Momentos BRAC em 2012/13					
Momento	Semestre	Ano	Mês	Limite < ECTS	
1	1º	1º	Fevereiro	≤ 15 ECTS	
2	4º	2º	Julho	≤ 30 ECTS	
3	3º	2º	Fevereiro	≤ 40 ECTS	
4	6º	3º	Julho	≤ 45 ECTS	
5	5º	3º	Fevereiro	≤ 55 ECTS	

Foram observados os seguintes resultados:

Tabela IV – Resumo do BRAC em 2012/13					
Curso	Momento 1	Momento 2	Momento 3	Momento 4	Momento 5
LEAN	9	4	3	3	5
LEE	7	7	11	4	4
LEGI	2	6	8	4	8
LEGM	10	2	3	1	4
LEIC AL	59	34	34	18	34
LEIC TP	20	14	22	12	28

Tabela IV – Resumo do BRAC em 2012/13					
Curso	Momento 1	Momento 2	Momento 3	Momento 4	Momento 5
LEMat	4	2	5	5	7
LERC	13	10	17	7	13
LMAC	4	-	1	2	2
MA	1	1	3	1	3
MEAero	4	2	1	2	2
MEAmb	2	3	1	4	5
MEB	5	2	2	3	4
MEBiom	4	3	1	-	1
MEC	55	11	20	6	12
MEEC	10	21	21	11	23
MEFT	2	3	3	-	1
MEMec	15	10	16	10	14
MEQ	6	3	10	3	10
Total IST	232	138	182	96	179

No Momento 1, dos 232 alunos, 40 tinham obtido no final do seu 1º semestre no IST 0 ECTS; destes 34,0% eram alunos da LEIC A e 29,8% do MEC.

No Momento 2, dos 138 alunos, 20 tinham obtido no final do seu 4º semestre no IST 0 ECTS; destes 40,0% eram alunos da LEIC A, 30,0% eram da LEIC TP.

No Momento 3, dos 182 alunos, 11 tinham obtido no final do seu 3º semestre no IST 0 ECTS; destes 55,4% eram alunos da LEIC A e 36,4% eram alunos da LEIC TP, mais de metade dos alunos do IST que a meio do seu 2º ano de inscrição no IST ainda não tinham obtido aprovação a nenhuma unidade curricular eram alunos da LEIC.

No Momento 5, dos 179 alunos, 15 tinham obtido no final do seu 5º semestre no IST 0 ECTS; destes 33,3% eram alunos da LEIC A e 26,7% eram alunos da LEIC TP. Uma vez mais de metade dos alunos do IST que a meio da sua 3ª inscrição ainda não tinham obtido aprovação a nenhuma U.C. eram alunos da LEIC.

No Momento 4, dos 96 alunos, 14 tinham obtido no final do seu 6º semestre no IST 0 ECTS; destes 28,6% eram alunos da LEIC TP e 28,6% eram da LEIC A, ou seja quase 60% dos alunos do IST que ao fim da sua 2ª inscrição ainda não tinham obtido aprovação a nenhuma U.C. eram alunos da LEIC (Alameda + Taguspark).

Sabendo que os dados obtidos na aplicação do BRAC em 2012/2013 dizem respeito aos alunos ingressados entre 2010/11 e 2012/13, é possível concluir que os três cursos onde se registam maiores taxas de baixo rendimento académico, acumulado, são respetivamente a, LEIC A, o MEC e a LEIC TP. É preciso notar que estes dados têm em conta o total de alunos ingressados em cada um dos anos letivos, sem terem sido excluídos os alunos que entretanto poderão ter abandonado o IST.

3.2.4. Apoio aos Alunos Bolseiros da TOTAL

O apoio aos alunos bolseiros da TOTAL manteve o formato original, com a realização de reuniões de acompanhamento aos alunos de baixo rendimento académico; reuniões de acompanhamento a pedido dos

alunos independentemente do seu rendimento académico; e produção de Relatórios Semestrais e Anuais com o progresso académico dos alunos Bolseiros.

4. CONCLUSÕES

O ano letivo 2012/13 apresentou resultados globais bastante satisfatórios, sendo que a maioria dos principais indicadores superaram os valores registados em 2011/12:

Formações para Docentes: as alterações introduzidas ao programa de formações para docentes permitiram um aumento significativo do número de docentes participantes nas formações. Analisando o tipo e frequência nas formações foi possível concluir que foram as formações cujas temáticas abordavam as questões do envolvimento dos alunos, e em particular dos alunos de baixo rendimento académico aquelas que atraíram um maior número de docentes, 42% do total dos docentes participantes nas formações frequentaram as formações “Práticas de Coaching com Alunos de Baixo Rendimento Académico”, “Envolver os Alunos nas Aulas – Aceitamos o Desafio?” e “Alunos de baixo rendimento académico – O que fazer?”.

Ficha do Tutor: as taxas de resposta à Ficha do Tutor registaram um aumento no presente ano letivo, mantendo-se contudo abaixo dos níveis desejados. A preocupação com a insuficiência da resposta à Ficha do Tutor tem sido ao longo dos últimos anos letivos constante, todos os anos são tomadas em consideração as sugestões feitas pelos tutores sem que a implementação das mesmas resulte num aumento significativo da taxa de resposta.

Formações para Alunos: as formações para alunos registaram a mesma tendência das para docentes, registando um aumento muito significativo do número de participantes, sobretudo tomando em consideração que não foi desenvolvida qualquer nova formação durante o ano letivo. A concentração de recursos nas formações mais procuradas revelou-se extremamente positiva.

Inquéritos aos Alunos: os Inquéritos permitiram observar um aumento da taxa de participação no Programa de Tutorado, contudo os resultados continuam a evidenciar uma participação pouco recorrente, que se diluí ao longo do ano letivo.

Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico: a ferramenta revelou-se extremamente eficaz na identificação dos alunos com maiores dificuldades académicas, o que permitiu um primeiro contato, por e-mail, que por sua vez se refletiu, uma vez mais, no aumento de pedidos de esclarecimentos relativos ao Regulamento de Prescrições e Regime de Tempo Parcial. No entanto, é ainda necessário desenvolver um sistema que permita acompanhar aqueles, que de entre estes alunos, queiram beneficiar de aconselhamento académico.

Os presentes resultados, ainda que francamente encorajadores, necessitam ser complementados no próximo ano letivo por uma consolidação das atividades que maior impacto tiveram sobre as taxas de adesão dos alunos ao Programa de Tutorado e também pelo desenvolvimento de um novo estudo relativo ao impacto da participação dos estudantes sobre o seu rendimento académico.